

**ESCOLA DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM
EDUCAÇÃO DO JABOATÃO DOS GUARARAPES – PE**

SISTEMA DA ESCOLA DE FORMAÇÃO
<http://jaboatao.escoladeformacao.com>



FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

**Curso: O Estudante com Deficiência Visual: Possibilidades de Intervenções
Pedagógicas na Escola**

CARGA HORÁRIA: 10 horas MODALIDADE: EaD PERÍODO: 2º Semestre 2020.

**PARTICIPANTES: Professores do Atendimento Educacional Especializado,
Brailistas e Apoios Pedagógicos do Estudante com baixa visão.**

**FORMADORES: Ivanilton Portela Leão
Mércia Ramos de Barros**

MÓDULO 4

O Estudante com Baixa Visão na Escola: Possibilidades na Mediação e Inclusão

Módulo 4 de 4

Experimente mudar a visão que
você tem da VIDA... Observe
mais os detalhes de cada
momento vivido, e de tudo o
que te rodeia... Você pode se
surpreender!!

(Autor desconhecido)



PENSADOR

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL: Compreender as habilidades cognitivas e sensoriais do estudante com deficiência visual no contexto escolar.

OBJETIVO ESPECIFICO: Apresentar a avaliação funcional da visão e os caminhos para inclusão do estudante com baixa visão, bem como, as contribuições do apoio pedagógico como mediador na escolarização deste estudante.

SISTEMA DA VISÃO

O olho, que é parte deste sistema, é o órgão final através do qual as mensagens podem chegar ao cérebro. Este órgão pode ter falhas de estrutura, danos em alguma parte, ou pode captar as mensagens muito fracas ou distorcidas. Apesar desses fatores, quando a luz pode entrar no olho e estimular nem que seja uma pequena quantidade das células da retina, alguma informação pode ser enviada ao cérebro. (BARRAGA, 1978).



BAIXA VISÃO OU VISÃO SUBNORMAL

Descreve uma condição da função visual, intermediária entre a visão normal e a cegueira e secundária a um acontecimento irreversível do sistema visual, na qual o uso da correção óptica para erros refracionais não é suficiente para melhor resolução visual, com prejuízo na realização de determinadas atividades e impacto negativo sobre a funcionalidade. (HADDAD, 2011).



AVALIAÇÃO FUNCIONAL DA VISÃO

Supõe determinar, da maneira mais completa possível, como o sujeito utiliza sua visão residual. Será a base sobre a qual se estabelecerá o plano de intervenção voltado à superação dos efeitos negativos que o déficit visual pode provocar. (RUIZ, 2003).



AVALIAÇÃO FUNCIONAL DA VISÃO

Na avaliação funcional da visão considera-se:

- Acuidade Visual
- Campo Visual
- Funcionalidade da Visão

(MEC, 2007).



DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE VISUAL

O desenvolvimento da capacidade visual até ao máximo nível de eficiência possível é baseado na compreensão e aceitação do seguinte:

1. O desenvolvimento da capacidade visual não é inato e automático.
2. A capacidade visual não está determinada nem pode ser avaliada apenas pela medida da acuidade visual.
3. A capacidade do funcionamento visual não estão relacionados necessariamente à espécie ou grau de deficiência ou perda.
4. A capacidade e a eficiência visual podem ser aprendidas através de um programa sequencial de experiências visuais. (BARRAGA, 1978).



MEDIAÇÃO E INCLUSÃO

Conhecer o desenvolvimento global do aluno, o diagnóstico, a avaliação funcional da visão, o contexto familiar e social, bem como as alternativas e os recursos disponíveis, facilitam o planejamento de atividades e a organização do trabalho pedagógico. (MEC, 2007).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o estudo em tela nos apresenta com clareza, que o desenvolvimento visual acontece conforme as condições de estímulos visuais que a criança recebe em termos de qualidade e aproveitamento visual. Concordamos com Barraga (1978), que a criança “aprende a ver” e quando esta tem uma visão deficiente, deve ser guiada cuidadosamente passo a passo no seu desenvolvimento visual e ensinada como usar a visão que possui e compreender o que pode ver. Nesse sentido, o MEC (2007), deixa claro que os mediadores da escolarização do estudante com baixa visão, deve estar atento a despertar nesse sujeito o interesse em utilizar a visão potencial, desenvolver a eficiência visual de modo dirigido e organizado, para que este venha lograr êxito em seu desenvolvimento escolar e social.



REFERÊNCIAS

- **BARRAGA, Natalie C. . Guia do Professor para Desenvolvimento da Capacidade de Aprendizagem Visual e Utilização de Visão Subnormal. The University of Texas – Austin. Fundação para o Livro do Cego no Brasil, São Paulo, 1978.**
- **HADDAD, Maria Aparecida Onuki. Baixa visão na infância: guia prático de atenção oftalmológica. São Paulo: Laramara, 2011.**
- **RUIZ, Maria Cristina Pérez. Diagnóstico e Avaliação Funcionamento da Visual. In: MARTIN, Manuel Bueno e BUENO, Salvador Toro (Coord.). Deficiência Visual: Aspectos Psicoevolutivos e Educativos. São Paulo : Santos, 2010. p. 45 – 65.**
- **SEESP / SEED / MEC. Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Visual. Brasília/DF – 2007.**

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS

- Slides 1 e 2 – <https://jaboatao.pe.gov.br/jaboatao-dos-guararapes/> Acesso em 10/09/2020.
- Slide 3 <https://www.pensador.com/frase/MTY1ODU2NQ/> Acesso em 10/10/2020.
- Slide 5 – <http://edespecial3an.blogspot.com/2015/04/blog-post.html> Acesso em 10/10/2020.
- Slide 6 – <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/simbolo-de-baixa-visao.png> Acesso em 10/10/2020.
- Slide 7 e 8 – <https://saude.abril.com.br/wp-content/uploads/2017/06/crianc3a7a-mc3a3o-no-olho.jpg?quality=85&strip=info&resize=680,453> Acesso em 10/10/2020.
- Slide 9 – <https://www.camarainclusao.com.br/noticias/brasil-ganha-lego-em-braille-para-estimular-a-alfabetizacao-de-criancas-cegas/> Acesso em 10/10/2020.
- Slide 10 – <https://www.visaonainfancia.com/como-veem-criancas-com-baixa-visao/> Acesso em 10/10/2020.
- Slide 11 - <https://lenscope.com.br/blog/5-fatos-que-voce-precisa-saber-sobre-baixa-visao/> Acesso em 10/10/2020.

OBRIGADO (A) !!!

NÚCLEO/COORDENAÇÃO ED. ESPECIAL / GT - TIFLOLOGIA

